



C.A.S.A. Bernardo Manuel
Silveira Estrela

Centro de Apoio Social e Acolhimento



C.A.S.A. Bernardo Manuel da Silveira Estrela

Centro de Apoio Social e Acolhimento

Revista nº8
junho 2012

SUMÁRIO

03	Editorial
04	Destaque
06	Creche O Ninho - Sala de Bebés e 1 Ano
08	Creche O Ninho- Sala de 2 Anos
10	Jardim de Infância A Toca- Sala 2
12	Jardim de Infância A Toca- Sala 1
14	A.T.L. Oceano Mágico
16	C.D.I.J. Escolh@ Cert@
18	Creche Familiar
20	Atividades Coletivas
24	Eco-Escolas
26	Participação Comunitária
29	C.A.S.A. em Notícia
30	Artigo de Opinião

Ficha Técnica

Edição

C.A.S.A. Bernardo Manuel Silveira Estrela

Coordenação

C.A.S.A. Bernardo Manuel Silveira Estrela

Design Gráfico

Francisco Macedo

Impressão

COINGRA, Lda.

Tiragem

300 Exemplares

Periodicidade

Semestral

Ano 2012

Direção da Instituição

Marco Sousa

Mário Furtado

Rui Resendes

Mónica Medeiros

Fernanda Bacalhau

Susana Cavaco

Colaboradores

Ana Cristina Raposo

Ana Isabel Silva

Ana Maria Pereira

Carla Reis

Cristiane Marques

Elisabete Moniz Oliveira

Elisabete Oliveira

Luis Melo

Nemésia Furtado

Pilar Melo

Rui Tavares

Vânia Cunha

Vera Santos

*As dificuldades devem ser usadas para crescer,
não para desencorajar.
(William Ellery Channing)*

As palavras do teólogo norte americano podem ser interpretadas como decalque da alavanca que tem norteado a ação da nossa C.A.S.A. De fato, o atual momento de crise económico-financeira que atravessa a nossa sociedade e o fenómeno do desemprego que assume uma relevância cada vez mais preocupante não nos deixam indiferentes e são a primeira reflexão que aqui faço. À luz destas vicissitudes, o papel das Instituições Particulares de Solidariedade Social, também elas sujeitas às consequências desta nefasta conjuntura, ganha cada vez mais preponderância e relevo no âmbito do equilíbrio social. Sentimos que as famílias atravessam dificuldades, o que se reflete em primeira instância em algum incumprimento no que ao pagamento das mensalidades diz respeito, e também percebemos que esta é uma situação sensível que exige uma gestão cuidada, pois, sem descurar o necessário apoio às famílias, não podemos negligenciar a harmonia financeira da própria Instituição.



São estas as respostas que temos que dar, apoiados no tal encorajamento que a adversidade por vezes traz. Assim, temos vindo a intensificar as nossas campanhas de ajuda, e procuraremos fazê-lo, sempre com o apoio de todos, de forma mais assertiva e constante no segundo semestre, numa congregação de esforços que tem sempre um resultado social inegável.

Neste mesmo seguimento, o papel dos sócios, bem como a sua participação ativa, são fundamentais para o crescimento da nossa instituição e para o crescimento da sua importante função social. Foi neste sentido que lançamos uma campanha de atualização da Base de Dados e de inscrição de novos associados.

Para os Sócios, para os Pais e para a Comunidade continuamos, de igual forma, a apostar num Plano de Atividades diversificado, dinâmico e diferenciado, indo ao encontro das necessidades de cada um destes pilares da C.A.S.A.

Deste plano será sempre difícil destacar iniciativas ou eventos dada a quantidade de atividades que os nossos colaboradores proporcionam às crianças e jovens. Contudo, permitir-me-ão relevar, de forma especial, três momentos: o lançamento da primeira pedra referente à construção da nossa nova Creche. Estamos, assim, perante um projeto desafiante e estruturante cujas obras se encontram a decorrer. Destaco também a organização, em conjunto com a Universidade dos Açores, do Congresso Internacional – “Adolescência: Desafios e Riscos”, onde foram debatidas várias problemáticas de enorme relevância. Este evento, associado às Jornadas de Infância, vinca o papel ativo que a Instituição tem na fomentação da discussão e formação dos profissionais que trabalham nessas áreas.

Por fim, as comemorações do Divino Espírito Santo. É sempre difícil organizar festividades dessa dimensão. Contudo, com o trabalho e empenho da esmagadora maioria dos nossos colaboradores, com o enorme contributo dos pais, fornecedores e muitas outras pessoas, foi possível criar um programa de elevada qualidade permitindo que a Instituição fosse visitada por centenas de pessoas. A todos o nosso obrigado!

Vamos continuar na senda do melhor papel social possível, na certeza de que o esforço conjunto é a força da dificuldade.

*Marco Sousa
Presidente da Direção*

Lançamento da primeira pedra

O dia 23 de janeiro foi um dia importante e muito feliz para a nossa Instituição. O lançamento da 1ª pedra de uma nova creche marca o compromisso que a Instituição assume perante os seus clientes e comunidade envolvente.

O novo equipamento social terá capacidade para 78 crianças: 24 bebés (dos 3 aos 12 meses); 24 crianças (dos 12 aos 24 meses) e 30 crianças dos 24 aos 36 meses, e será construído num único piso, privilegiando o contato com o meio exterior.

Presidiu à cerimónia Sua Excelência o Presidente do Governo Regional dos Açores, estando também presentes, a Secretária Regional do Trabalho e Solidariedade Social, a Diretora Regional da Solidariedade e Segurança Social e o Presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande.

Na sua intervenção, o Presidente da Direção da Instituição enalteceu os 132 anos da Instituição, que “desde dos tempos de Asilo da Infância Desvalida e Asilo de Rapazes, tem visto a sua estrutura humana e física crescer, sempre alicerçada no único e firme propósito de servir a Sociedade, e de ser ponto de abrigo e de referência, principalmente para os mais desfavorecidos”.

Sublinhou, de igual forma, que “este foi o sonho e o propósito dos nossos fundadores e beneméritos que, ao longo deste século, tem permanecido como missão de cada um de nós.”

Neste seguimento, ambiciona-se que, acima de tudo, “este projeto represente, também, o papel de cada Sócio, a sua entrega, a sua participação no C.A.S.A., que queremos que seja, cada vez mais, uma casa de todos e para todos. A proporção da entrega de cada Sócio estará expressa na medida da sua consciência, na certeza de que a sua participação é fundamental para o crescimento da nossa Instituição e para o crescimento do seu importante papel social.”



Congresso Internacional "Adolescência: Desafios e Riscos"

Nos dias 31 de maio, 1 e 2 de junho realizamos na Aula Magna da Universidade dos Açores, o Congresso Internacional "Adolescência: Desafios e Riscos".

Esta ação surgiu no âmbito da nossa parceria com a Universidade dos Açores, através do Departamento de Ciências da Educação, após a integração de uma estagiária de psicologia na nossa valência C.D.I.J.

Prontamente, ambas as instituições aliaram esforços para avançar com este desafio inovador, e com o repto de explorar sinergias entre a investigação mais recente na área da adolescência e as práticas de intervenção.

Com este congresso sobre a adolescência pretendeu-se divulgar a investigação sobre o período de desenvolvimento da adolescência, nos seus múltiplos desafios; perspetivar as adolescências possíveis em contextos sociais e afetivos comprometidos; facilitar a reflexão entre profissionais e técnicos de diferentes áreas do saber, e advindos de várias universidades e contextos de intervenção, sobre a compreensão dos comportamentos de risco e do sofrimento psicológico de alguns adolescentes e de algumas famílias; e, ainda, partilhar boas práticas de intervenção e de inclusão social dos nossos jovens.

Todas estas partes, de forma integrada, enriquecem a nossa comunidade, e particularmente, as famílias, escolas, organizações e adolescentes.



O congresso agrupou um conjunto de investigadores regionais, nacionais e internacionais de referência científica na área da adolescência e juventude, advindos de diversas universidades, nomeadamente, do Rio Grande Sul (Brasil), da Complutense de Madrid (Espanha), de Córdova (Espanha), do Minho, de Coimbra, da Madeira e dos Açores.

Em debate estiveram temas como as políticas de juventude, os desafios educativos na adolescência, as (des)vinculações nas famílias, a escola enquanto espaço de desenvolvimento, a excelência académica, as relações entre pares, as relações com as novas tecnologias, particularmente a internet e o cyberbullying, os comportamentos de risco e a integração e inclusão social de jovens em risco.

O congresso motivou a participação de cerca de 250 pessoas, contando com o alto patrocínio do Governo Regional através da Secretaria Regional da Ciência, Tecnologia e Equipamentos, no âmbito das medidas de apoio à divulgação científica.

Explorando as cores e as formas

Durante todo o ano letivo as crianças das salas de bebês e 1 ano têm vindo a ganhar aptidões e competências que tornam o seu mundo mais real e verdadeiro.

O contato com as cores e formas em tudo o que as rodeia é diário e, chegado o momento de saber da sua existência, foram criadas nas salas as oportunidades.



Explorando objetos do seu quotidiano, as crianças começaram a dar nome às cores e a descobrir que existem variadas formas, umas simples e outras mais complexas, que enriquecem todos os objetos dos locais que frequentamos. Também tivemos oportunidade de brincar com vários jogos didáticos que nos ajudaram a distinguir as diferenças e criar as nossas próprias obras de arte!



Com a elaboração de um cenário conseguimos consolidar os novos conhecimentos dando formas e cores a um bonito desenho que contemplava várias figuras que nós conhecemos tão bem. A casa, a árvore, os pássaros e o sol, todos aos quadrados, triângulos, círculos e retângulos foram pintados por todas as crianças que, em harmonia, foram escolhendo as cores que já tinham aprendido. Momentos de alegria e trabalho de equipa, entre as duas salas, que tornaram o resultado um prazer para todos.



Dicas e Sugestões:

Algumas dicas para tirar a fralda.

1 - Observe se a criança demonstra incômodo com o uso da fralda

Dica: Inicie o processo no verão porque a criança transpira mais, faz menos xixi e não veste tanta roupa como no inverno.

2 - Ensine tudo: sentar no bacio ou sanita, puxar o autoclismo e lavar as mãos.

Dica: deixe que a criança escolha o bacio e deixe-o ficar na casa de banho.

3 - Treino diário – Paciência e determinação dos pais. Ensine a criança a chamar alguém para ir à casa de banho, nunca obrigue nem tenha pressa. Não se zangue se não correr bem.

Dica: Diga-lhe que já é “crescida”, este argumento funciona muito bem. Evite as roupas difíceis de despir, prefira sempre roupas de elástico.

4 - Quando a criança já consegue dizer quando tem vontade a fralda já pode ser retirada.

Dica: Paciência, paciência e mais paciência.

In revista “Crescer”

Educadora de Infância: Elisabete Moniz Oliveira
Ajudantes de Educação: Ana Branco e Natércia Tavares;
Andreia Oliveira e Catarina Ferreira
Sílvia Paiva e Vera Arruda

O Espelho

Numa bela manhã, na sala dos dois anos, adultos e crianças sentaram-se nas suas almofadas, formando um círculo e, qual não é o espanto quando olharam para o centro e estava lá um objeto a “olhar” para eles. Sem saber o que era, a Vera perguntou:

- O que é isso?
- É um espelho, respondeu o Afonso Melo.
- Para ver os meninos, disse o Francisco.
- Mas que grande surpresa temos hoje na nossa sala! O que será que ele está aqui a fazer?
- Não sei!! Respondeu a Lara muito indignada!
- Se calhar quer brincar connosco! Ou então mostrar-nos alguma coisa! Acham que existem espelhos na nossa sala?

- Sim!!! Responderam os meninos.
- E onde é que eles estão?

Então o Francisco levantou-se e foi procurar... Procurou, procurou e lá encontrou um espelho. Todo feliz voltou para a roda e disse:

- Estava na casa de banho. É um círculo pequeno!
- E para que serve o espelho na casa de banho?
- Para ver se os dentes estão bem lavados! Afirmou o António.

De repente, a Maria Inês levantou-se e dirigiu-se para um espaço da sala e disse:

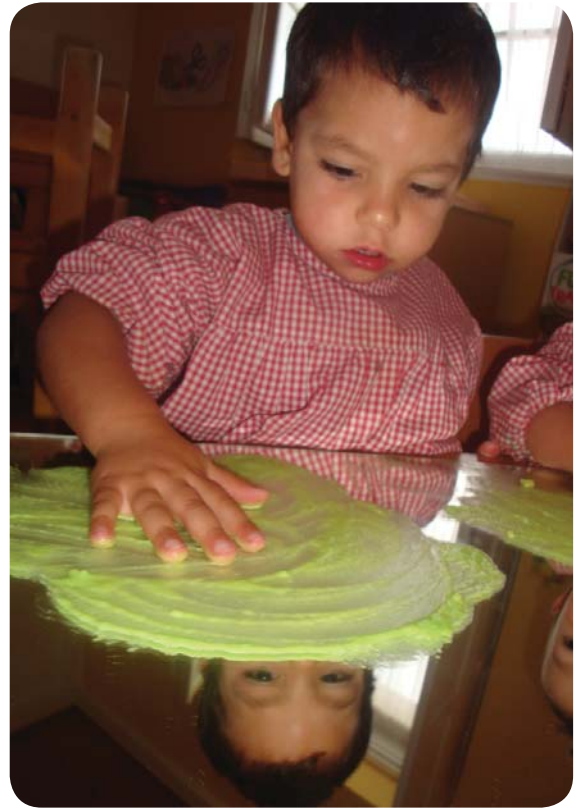
- Está aqui mais um espelho! Olhem, olhem!!
- E o que vês no espelho?
- A Maria Inês e os amigos todos.

É verdade, os espelhos servem para nos vermos, é o reflexo do que está à sua frente.

Entretanto, levantaram-se alguns meninos e puseram-se a olhar de frente para o espelho. Dançavam, pulavam e faziam as suas brincadeiras em frente ao espelho, sempre muito divertidos e alegres.



Depois, e para maior espanto, foi colocado um espelho em cima da mesa e tinta verde, onde as crianças com as mãos e os dedos desenharam em cima do espelho. Refletindo os seus desenhos e a sua imagem. Foi, sem dúvida, um dia diferente, com experiências novas e enriquecedores. A visita do espelho à sala despoletou nas crianças maior curiosidade, interesse e motivação por descobrir, cada vez mais e melhor, o espaço da sala e a sua própria imagem.



Dicas e Sugestões:

Sentado com as crianças em roda, no chão, próximos ao espelho fixo da sala, conte uma história e quando aparecer gestos ou movimentos corporais (por exemplo, o personagem colocou a mão na cabeça), peça às crianças para imitar a cena, olhando-se no espelho. Essa atividade também pode ser realizada fora da sala com um espelho móvel.

O que sonhamos ser...

Numa das visitas que realizamos à *quinta-gira* para cuidar da nossa horta, semeada e ornamentada por todos nós, surgiram inúmeras questões sobre a profissão de agricultor, como por exemplo os acessórios utilizados e os cuidados necessários para manter uma horta rica e saudável.



Aproveitamos esta vontade de aprender para aprofundar ainda mais a área do conhecimento do mundo, através daquilo que as crianças gostariam de ser quando crescessem.

Entre muitas respostas, a maioria elegeu a profissão de bombeiro, médico, polícia, professor e cabeleireiro. Assim, iniciamos a nossa aventura com a profissão de médico, onde nos disfarçamos e brincamos de médicos e enfermeiros. Foi muito engraçado medir a temperatura, ouvir o batimento cardíaco e dar injeções aos nossos amigos.



Para a profissão de cabeleireiro, realizamos uma visita ao salão de cabeleireiro "Micá" para que conseguíssemos satisfazer todas as nossas dúvidas, pessoalmente com a cabeleireira Maria do Carmo e com a esteticista Carolina. Foi uma experiência muito enriquecedora e divertida, onde aprendemos e conhecemos muitas coisas novas.



Para explorar a profissão de professor convidamos a mãe do nosso amigo Filipe, a professora Elsa Mourato para nos contar o que fazia com os seus alunos. Para nossa surpresa, tivemos a oportunidade de regressar ao passado e conhecer costumes, hábitos e tradições da escola de antigamente e chegamos à conclusão que é muito divertido escrever com uma pena ou num quadro de giz.



Aproveitamos a visita à feira da brincadeira, na Santa Casa da Ribeira Grande para conhecermos um pouco melhor a profissão de Bombeiro e Polícia, pois tivemos a possibilidade de conversar e compreender melhor a importância de um bombeiro e polícia na nossa sociedade, bem como algumas regras de segurança e prevenção essenciais para o nosso dia-a-dia.



Dicas e Sugestões:

A mentira na criança

Normalmente, a criança recorre à mentira em duas circunstâncias diferentes: ou porque quer fugir à possibilidade de ser punida por alguma ação menos correta ou porque usa a mentira como forma de vivenciar um acontecimento que gostaria que se tornasse realidade. Em qualquer dos casos, a criança está a usar o seu jogo simbólico e a sua capacidade de imaginação.

Como pais e educadores, sabemos que a fantasia é importante para o desenvolvimento da criança e devemos estimulá-la de modo saudável. Contudo, é fundamental aproveitar estas situações para otimizar o desenvolvimento moral das crianças, inculcando-lhes a noção de responsabilidade e mostrando-lhes o que é real e o que é fantasia.

Como perceber se a criança está a dizer a verdade? Enquanto a criança lhe relata o acontecimento, esteja atento aos seus gestos e expressões, nomeadamente expressões faciais. Frequentemente desviam o olhar, cerram a boca ou pressionam a língua contra a parte interna da bochecha,

Se continuar com dúvidas, peça para contar a história umas horas depois, procurando colocar as questões de outra forma, acabando frequentemente a criança por entrar em contradição.

In Revista " Coisas de Criança – Guia para Pais e Educadores de Infância "

Educadora de Infância: Ana Isabel Silva

Ajudantes de Educação: Stephanie Aguiar e Filomena Amaral
















Pequenos Exploradores

O grupo da sala 1 do jardim de infância teve uma semana dedicada à exploração e descoberta de insetos. Estes pequenos bichinhos despertaram a nossa curiosidade ao vermos fotografias das aranhas, formigas, moscas, minhocas, abelhas e borboletas. Decidimos, então, fazer uma saída de campo, com a finalidade de encontrar estes pequenos bichos e, com a ajuda da lupa, analisar cada pormenor dos seus corpos e características particulares.



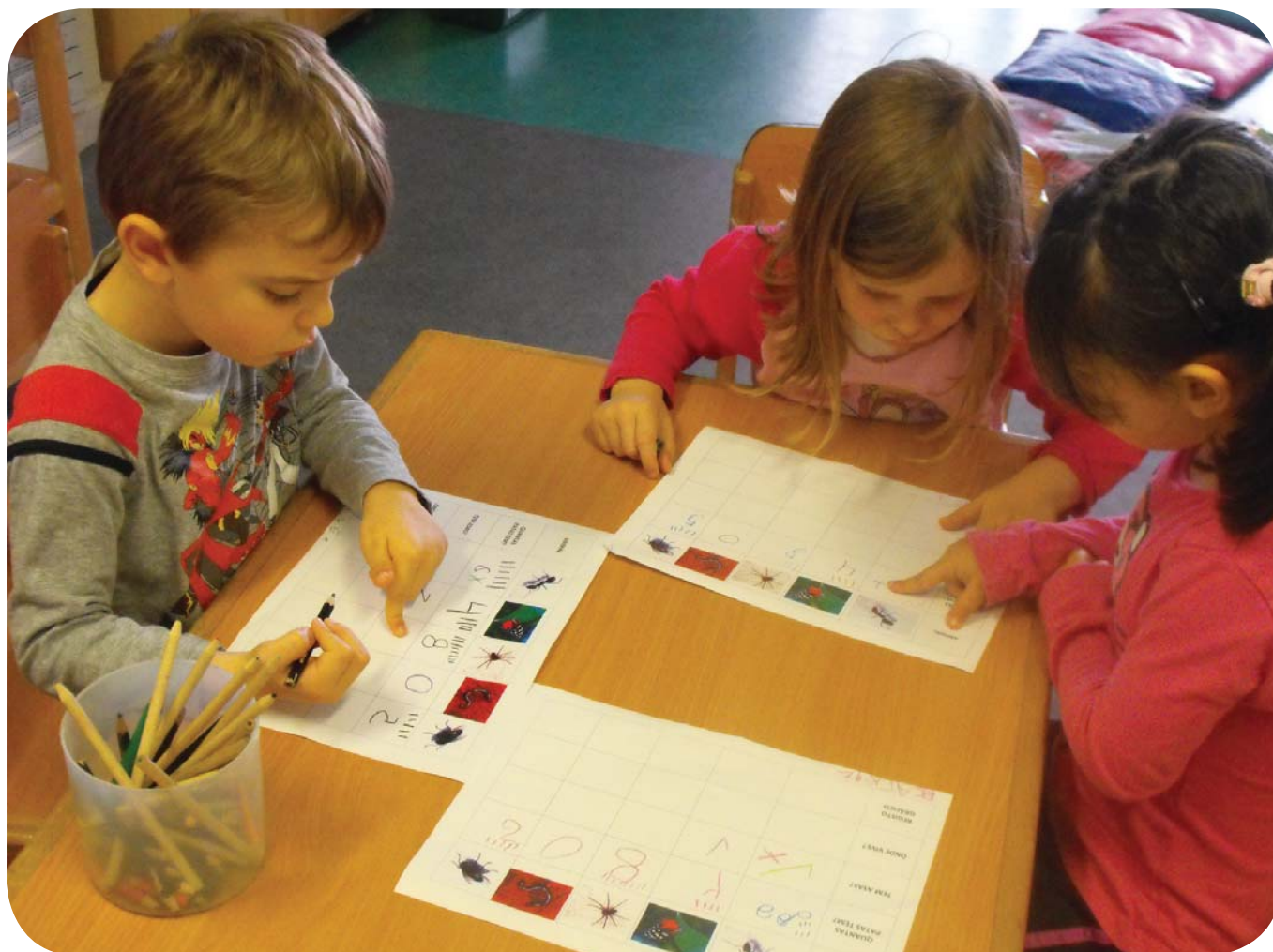
Pudemos contar quantas patas tem a mosca e a formiga, mas foi um trabalho bastante difícil porque a mosca fugia sempre. Vimos que as asas da abelha são transparentes, descobrimos que a minhoca fica maior quando rasteja na terra, mas que também se encolhe toda quando lhe tocámos. Descobrimos que a casa das formigas se chama formigueiro e que a casa da aranha é a teia que ela própria faz.



ANIMAL					
QUANTAS PATAS TEM?	X ✓ 6	4	8	0	6
TEM ASAS?	X ✓	✓	X	X	✓
ONDE VIVE?					
REGISTO GRÁFICO					

WILHERME

Para nos lembrarmos melhor das nossas descobertas, registamos tudo numa grelha, fizemos desenhos do que vimos e descobrimos e, também, tiramos fotografias. Procuramos mais informações nos livros da sala e nos que a Cristiane nos trouxe para ver. Foi uma semana bastante interessante.



Dicas e Sugestões:

Mãe cortei-me!!! E agora???

- Não entre em pânico;
- Acalme-o e procure saber como, quando e onde ocorreu o acidente;
- Observe a ferida: se for extensa e sangrar profusamente não perca tempo. Comprima-a suavemente com uma compressa ou um lenço lavado e leve-o ao posto de urgência mais perto, sem nunca a garrotar.
- Se a ferida for na face, lábios, mãos ou genitais externos, ouça a opinião de um profissional de saúde num serviço de urgência, independentemente da sua extensão;
- Se a ferida for superficial e pequena (inferior a 1,5cm) desinfecte-a, comprima-a decididamente durante 5 minutos, e depois aplique o penso. Evite que o seu filho exponha a ferida em ambientes contaminados nos dias seguintes;
- Se tiver de o levar a uma posto de urgência, leve (se tiver cabeça para tal...) o boletim de vacinas porque é fundamental verificar a validade da vacina contra o tétano;
- Não se culpabilize, há situações inevitáveis, mas não se esqueça que a melhor forma de tratar a ferida do seu filho consiste em prevenir o seu aparecimento.

In revista Pais & Filhos nº. 196

Educadora de Infância: Cristiane Marques

Ajudantes de Educação: Elisabete Pacheco, Olga Sousa e Rafaela Duarte

Fantoches

A magia das nossas mãos

Certo dia, o patinho Qua Qua visitou o A.T.L., tendo os meninos e as meninas ficado muito espantados. Não podiam crer, como é que era possível aquele patinho falar... era um fantoche, mas tinha muita vida. Assim que apareceu despoletou muita curiosidade com o seu grande bico amarelo e os olhos esbugalhados, uma figura muito engraçada. As crianças para satisfazerem a sua curiosidade começaram a fazer muitas perguntas, às quais o patinho, prontamente respondeu.



O patinho Qua Qua falou com todos sobre a importância dos fantoches e do que eles despertam nas crianças, espicaçando a sabedoria de utilizar as mãos nas brincadeiras e a criatividade para lhes dar vida... Então, as crianças do A.T.L. aprenderam que o fantoche é um objeto de expressão, tem função social e é um ser de comunicação.



O uso de fantoches assume-se como uma metodologia lúdica que envolve todos os sentidos da criança, levando-a a interagir com os bonecos numa linguagem simples e adequada à sua faixa etária, entre os seis e os doze anos, contornada com momentos de grande humor.



Assim, desenvolveu-se o projeto “Fantoches – A magia das nossas mãos” que proporcionou momentos de grande interação entre as crianças envolvidas no projeto, dando-lhes a oportunidade de criarem, elas próprias, os seus fantoches e vivenciarem a fantasia destes. Foram criadas e apresentadas várias peças de teatro de fantoches muito divertidas e singulares, que reportaram a situações do quotidiano.



Dicas e Sugestões:

Para fazer fantoches podemos utilizar peúgos velhos, cartão de cereais, garrafas, entre outros materiais. O fantoche deve ter movimento, mexer a boca e ou os braços, para se expressar, consoante as falas da peça de teatro, deve também ter cores bonitas e chamativas, o teatro de fantoches deve ter muito humor, para, assim, prender mais a atenção do público.

Estilos de Vida Saudável

O CDIJ Escolh@ Cert@ é uma estrutura de âmbito comunitário, vocacionada para a promoção do desenvolvimento saudável de jovens com vista à plena integração social.

A promoção de estilos de vida saudável é uma área de trabalho presente no quotidiano desta valência. Um “bom” estilo de vida deve ser adaptado o mais cedo possível e deve incluir comportamentos preventivos de saúde, boa nutrição e controle de peso, lazer, exercícios regulares e a privação de substâncias nocivas ao organismo.

Desta foram, o CDIJ Escolh@ Cert@ proporcionou aos jovens o acesso a diversas experiências que ajudam a manter um “corpo são numa mente sã”.

Começamos pela parte importante de sabermos como cuidar do nosso corpo através de sessões de esclarecimento com uma profissional de saúde na área da nutrição e controle de peso.



Posto isto, percebemos que só a alimentação não faz milagres, é preciso conciliar uma boa alimentação com a prática de exercício físico, portanto, nada melhor que experiências novas na área do desporto.

Os nossos jovens visitaram o “Azores Golf Islands”, onde foram esclarecidos sobre os procedimentos básicos do desporto, e onde lhes foi concedida a oportunidade de experimentar os elegantes tacos de golf e tentar acertar nos longínquos buracos. Tiveram, igualmente, oportunidade de percorrer os campos de golf no famoso “buggy” tornado a visita numa experiência única e divertida.



Continuando na “rota” dos desportos, fomos, desta feita, visitar o Clube de Ténis de S. Miguel, onde os jovens tiveram oportunidade de experimentar o desporto e saber um pouco mais sobre a modalidade. Mais uma vez uma manhã divertida e fora do normal.



Depois de corpo são, chegou a vez da mente sã. Rumamos aos jardins da Universidade dos Açores para uma manhã oriental com a prática de yoga e Tai Chi.

Desfrutamos de exercícios de respiração e concentração mental, onde uma atitude mental positiva e uma abordagem emocional de carinho suportam um estilo de vida saudável. Passamos posteriormente para a prática do Tai-Chi, onde continuamos com a meditação, mas, desta feita, com movimentos tradicionais chineses, que equilibram o fluxo da energia no corpo, trazendo o corpo e a mente para um estado de harmonia e tranquilidade.

Em suma, o balanço destas experiências foi fantástico, os jovens adoraram e tiveram oportunidade de experimentar desportos que de outra forma seriam de difícil acesso.

Contribuímos para que continuem a praticar estilos de vida saudável e a cultivar a máxima:

“ corpo são, mente sã”.



Dicas e Sugestões:

Opte por beber água

Tome a decisão de beber exclusivamente água. É a bebida original e continua a ser a melhor opção. Esqueça os refrigerantes, sumos de fruta transformados, cafés e bebidas alcoólicas. Ao beber água irá com certeza sentir a diferença no seu organismo.

In Site <http://www.erhnam.com>

Sociólogo: Rui Tavares
 Professora 1º Ciclo: Vânia Cunha
 Psicóloga: Carla Reis
 Animador Cultural: Francisco Macêdo, Elisabete Oliveira e Luís Melo

Contar para... recontar!

Todos os dias, no espaço educativo das nossas amas, as crianças são convidadas a entrar no mundo da imaginação, onde nada é proibido de sonhar, tudo pode acontecer e se transformar.

A exploração de histórias é um despertar para a imaginação das crianças e, nesse sentido, surgiu a oportunidade de explorar a história dos três porquinhos.

Após a audição e exploração das aventuras dos 3 porquinhos, as crianças da ama Maria José Oliveira e da ama Teresa Paula decidiram construir o cenário da história, para mais tarde a recontarem com mais precisão e não se esquecerem de nenhum pormenor; criar novas situações, questionar e interagir.



Ao trabalhar o recontar de histórias, as crianças desenvolvem o prazer pela leitura, destrezas no raciocínio e na comunicação, assumindo o desafio de se tornarem contadoras de histórias, estimulando a imaginação e o incentivo à leitura.



Novo espaço educativo na freguesia das Furnas

A freguesia das Furnas passou a desfrutar de um novo espaço educativo. Agora, as crianças do espaço educativo da Ama Lúgia podem contar com um espaço mais amplo e mais acolhedor, com um novo sentido pedagógico. No decorrer dos dias, o novo espaço, vai ganhando cor com os trabalhos e atividades das crianças.

A construção de uma casinha de bonecas foi uma estratégia económica e simples para que as crianças possam dar asas à sua imaginação, realizar pequenas peças teatrais e reproduzir situações do dia-a-dia, proporcionando melhor compreensão e expressão da linguagem, facilitando o desenvolvimento das competências cognitivas das crianças.

Dia após dia as crianças e adultos projetam novas ideias e sugestões para que o novo espaço seja, cada vez mais, o espaço de cada um e de todos pois, o educar é, sobretudo, estar disposto, gostar, querer fazer e transformar!



Dicas e Sugestões:

Ambientes de aprendizagem promotores do envolvimento com a leitura

- O próprio ambiente deve encorajar a exploração e a reflexão sobre o escrito e sua interpretação.
- Rico em oportunidades de interação com o texto escrito e estimulante, incentivando as exploração e as tentativas de interpretação do texto escrito, de um modo integrado e funcional, com tarefas ajustadas às vivências e rotinas do seu dia-a-dia.
- Atento às particularidades, aos interesses e às etapas de desenvolvimento de cada um, encorajando os mais inibidos, apoiando os mais autónomos e servindo de modelo enquanto verdadeiro leitor envolvido que valoriza a leitura e a utiliza para fins diversos.
- Promotor da articulação e interação com a família. Deve envolver as famílias nas suas práticas de leitura, incentivando a continuidade, diversidade e regularidade de diferentes leituras na família e da leitura de histórias.

In MATA, Lourdes (1958). A Descoberta da Escrita: Textos de Apoio para Educadores de Infância. Ministério de Educação. Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Visita ao aeroporto João Paulo II

A valência jardim de infância realizou no dia 9 de fevereiro uma visita ao aeroporto João Paulo II.

Esta iniciativa teve como finalidade a descoberta da dinâmica associada a um aeroporto e a um avião, sendo uma oportunidade única para as crianças contatarem, em contexto real, com o meio de transporte que se assume, inevitavelmente, como central para todos nós.

Todas as crianças tiveram oportunidade de experimentar os passos necessários para realizar uma viagem – o check-in, o Raio X, a porta de embarque, o airbus A320, preencheram em grande medida as expetativas e a motivação das crianças.

Todavia, estavam reservadas duas surpresas finais, a visita ao cockpit do avião e aos bombeiros do aeroporto. As crianças sentiram-se muito importantes e radiantes ao comando quer do avião, quer do carro dos bombeiros.

Sem a natural azáfama de quando viajamos, esta visita possibilitou reforçar a confiança daqueles para quem o aeroporto e o avião já não eram desconhecidos e satisfazer a curiosidade de quem, até hoje, não tinha vivenciado de perto esta experiência.



Dos Amigos ao Carnaval

Sapatos com tacão, sapatos rasos; sapatos com rosto, sapatos com membros; sapatos vestidos, sapatos pintados, entre outros, deram animação ao espírito do Dia de Amigos e do Dia de Amigas na Instituição! Repletas de orgulho, as crianças e jovens desfilaram os seus sapatos, decorados com a ajuda dos pais ou pelos próprios.

Chegados ao Carnaval, as crianças mascaram-se com o disfarce da sua profissão preferido e enchemos de cor e muita folia o nosso baile, onde houve lugar ainda para um lanche convívio com todos os pais e familiares.

Os jovens do CDIJ, convidaram os colegas da rede e organizaram uma batalha de balões de água. A animação foi muita e a adrenalina estava ao rubro com o objetivo de destruir os brasões das equipas adversárias e dar banho aos participantes.



Dia do Pai e dia da Mãe

Feliz dia do pai e feliz dia da mãe! Gritaram orgulhosas as crianças do C.A.S.A.

No dia do pai, foi com grande satisfação que recebemos todos os papás para um torneio de matraquilhos. O entusiasmo e a performance dos papás aliou-se ao apoio incondicional das crianças, originando um verdadeiro ambiente de diversão e camaradagem. No final, somaram-se golos, gritos de apoio e o orgulho dos mais pequenos no seu pai. Todos foram merecidos campeões!

No dia da mãe, convidamos todas as mães para desfrutarem de um SPA. Preparado cuidadosamente para proporcionar um ambiente de relaxamento e beleza a todas as mães, as crianças encheram-se de carinho para lhes oferecer muitos mimos e ternura. No final, pelo olhar dos mais pequenos, e não só, as mães eram as mais belas do mundo!



Peça de teatro 25 de abril - Intercâmbio CDIJ/ATL

Alumin'arte - Reciclar é inovar!

Devem estar a pensar, para que servem as cápsulas de café?

Pois já serviram e ainda vão servir todas as outras que eventualmente aparecerão!

Numa altura em que só se fala de crise e em que se deve reciclar ao máximo, andamos a pensar como poderíamos dar uso à imensa quantidade de cápsulas de café que se haviam acumulado em nossas casas.

Primeiro, aproveitamos o pó do café que serviu de fertilizante para a terra onde cultivamos os nossos legumes. Depois pensamos, e agora, o que irá acontecer a este material? Desperdiçar? Nem pensar!

Até que um dia fez-se luz! Os jovens do C.D.I.J. reuniram-se com as crianças do A.T.L., do jardim de infância e da creche e comprometeram-se a reciclar as cápsulas. Juntaram as mãos e gritaram:

- "Unidos, comprometemo-nos em nome da reciclagem a construir Esculturas Inovadoras criativas".

E se depressa pensamos, mais rápido as fizemos. Assim surgiram as lindas esculturas feitas de cápsulas de café.



Um Maio pelo...

Ano Europeu do Envelhecimento

Ativo e da Solidariedade entre Gerações

Este ano propomo-nos a valorizar a agricultura biológica, na linha da sustentabilidade do planeta Terra.

A Brigada Ecológica do C.A.S.A. constituiu uma cultura ao ar livre, onde a natureza se sustenta a ela própria, num ciclo de biodiversidade único e sábio.

Convidamos-vos a visitar as nossas plantações e sementeiras, onde a multiplicidade das flores; o verde dos ananases e das ervas aromáticas; o laranja das aboboras e das cenouras; o vermelho dos morangos e dos pimentões complementam o nosso cenário.

O cultivo é realizado em parceria - por mãos adultas e maduras dos pais e avós e por mãos de descoberta das crianças.

É neste equilíbrio, nesta conjugação dos saberes de ontem e dos saberes de hoje, que perspetivamos a construção da nossa identidade pessoal, coletiva e ecológica.





Dia Mundial da Criança com um contador de histórias.

Festa final de ano

Repleto de descobertas, aprendizagens e aventuras, e já com muitas saudades, chegou ao final mais uma ano letivo. Para celebrar todas as conquistas desta caminhada, convidamos todas as crianças, em conjunto com os seus pais e familiares, a disfrutarem de uma tarde em família, na nossa Instituição.

Organizamos um conjunto de ateliês, numa tarde repleta de animação e alegria, sendo o ponto alto preenchido pelo bolo surpresa dos finalistas, que deliciou todos os presentes. Parabéns a todos, em especial aos finalistas, pela concretização desta etapa!



Campanhas

No âmbito do programa Eco-Escolas, a Instituição respondeu a vários desafios ao longo destes meses. Da Tetrapak participamos no passatempo Sim, vamos criar uma árvore. A construção da árvore foi realizada pela equipa Eco-Escolas, constituída por crianças de todas as valências, e teve a preciosa ajuda dos pais que foram trazendo as embalagens certas de casa. Todos colamos, pintamos e demos forma a uma linda árvore, a árvore de louro. Simultaneamente cooperamos num outro desafio, Vamos dar uma nova vida às rolhas, onde, dia após dia, fomos recolhendo rolhas. Conseguimos encher 20 sacos de rolhas e, no passado dia 16 de maio, a equipa Eco-Escolas foi entrega- los ao hipermercado continente, parceiro desta atividade.



Outra campanha desenvolvida pela equipa Eco-Escolas foi a recolha de eletrodomésticos usados. O nosso eletrão ficou repleto de eletrodomésticos e, no dia 28 de março, foi realizada a primeira recolha do eletrão na nossa instituição. No total conseguimos 126,50 quilos e ficamos em 9º lugar da região açores. Para nós uma grande vitória.

A equipa do Eco-Escolas quer agradecer às crianças, aos pais/encarregados de educação, aos colaboradores e comunidade em geral pela participação e cooperação nos desafios realizados na instituição, pois sem a colaboração de todos não seria possível a concretização destas atividades.



Dia do Ambiente/Eco-Escolas

No dia 8 de junho comemoramos o nosso dia do Ambiente/Eco-Escolas. Ao longo do dia todas as crianças e adultos puderam usufruir de jogos e atividades em que a proteção do ambiente era o mote.



Brigada Eco-Escolas

Durante o mês de março, foi criada a brigada Eco-Escolas. Esta equipa tinha uma missão muito importante, fiscalizar as salas relativamente ao uso de folhas de rascunho; reciclagem; consumo de eletricidade e água. A brigada percorreu todas as salas da Instituição, oferecendo um visto verde às que contribuíram para a preservação do ambiente e uma cruz vermelha às salas que não cumpriam com os requisitos.

No geral, todas as salas cooperaram para proteção do meio ambiente, tendo em atenção aspetos importante, como o consumo da água e da luz, utilizar os recipientes da reciclagem corretamente, usar folhas de rascunho sempre que possível e aproveitar o cantinho Eco-Escolas para realizar atividades.



ECO-ESCOLAS

PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA



Dia do Cantar às Estrelas



Visita do Rancho de Romeiros da Covoadá

Futebol de Rua

O Futebol de Rua é já uma prática de sucesso comprovado em todo o mundo, de combate à fragilidade social, motivando em cada participante a auto-estima e o sentimento de pertença a um grupo, esbatendo fronteiras sociais, capacitando e dotando os indivíduos de um maior sentido de responsabilidade e de partilha de objetivos.

O Futebol de Rua conjuga a paixão espontânea pelo futebol e a prática desportiva ao desenvolvimento pessoal e social de cada jovem.

Foi com este espírito que os jovens e técnicos do CDIJ Escolh@ Cert@ participaram no torneio de ilha de Miguel com duas equipas: Putos de Bola e Escolh@ Cert@. O torneio realizou-se nas Portas do Mar, nos passados dias 24 e 25 de maio, tendo como vencedor a equipa do Projeto Renascer, enquanto que a equipa Escolh@ Cert@ classificou-se em 4º lugar e os Putos de Bola terminaram a participação na fase de grupos classificando-se em 4º lugar.



Evento Moda Talento

No dia 24 de Abril, pelas 14h, no teatro Ribeiragrandense, a Instituição levou a cabo a II Edição do Evento Moda -Talento.

O evento envolveu cerca de 160 jovens, da rede regional de CDIJ, que concorreram nas categorias a concurso - Estilista, Consultores de Imagem e Modelos - e em ações de formação que abordaram o mundo da moda em diferentes perspetivas, como a alimentação, cuidados de higiene, passerelle, entre outros conteúdos, beneficiando cada jovem de experiências e oportunidades inovadoras, facilitadoras da aquisição e do desenvolvimento de competências pessoais e sociais.

Este evento visa promover o envolvimento dos jovens no desenvolvimento de iniciativas, contribuindo para a inclusão social, nomeadamente, na aquisição de competências e saberes que constituem vantagens competitivas para a sua integração social e profissional. No final a realização pessoal e coletiva era visível em todos os participantes e responsáveis. A nossa valência, C.D.I.J. Escolh@ Cert@, contou com o prémio de melhor estilista, categoria representada pela jovem estilista Débora Raposo.



Espírito Santo

O C.A.S.A. engalanou-se a rigor para mais uma festa do Divino Espírito Santo. Enfeitou-se com bandeirolas e luzes; adornou-se com cetim e flores; encheu-se de sabores e de lembranças para receber crianças e adultos numa festa aberta a toda a comunidade. A chegada da coroa à nossa Instituição, acompanhada pelas nossas crianças e jovens, marcou o arranque oficial das festas. Paralelamente à bênção e distribuição da massa, que preconizam os valores da dádiva e da partilha, houve lugar à distribuição de 10 pensões, aliando o sentido desta festa à missão da C.A.S.A. Voluntária.



No domingo, dia 17 de junho, louvamos o Divino Espírito Santo na celebração eucarística e na coroação que visitou várias ruas da Ribeira Grande. Depois, crianças e jovens; pais e familiares, colaboradores e associados, amigos e visitantes degustaram as Sopas do Divino Espírito Santo e o arroz doce que foram servidos a muitas e muitas pessoas.

O sabor das sopas deu lugar à animação em redor da Instituição. Os Velvet Carochinha e um grupo de cantares tradicionais animaram todos os presentes, que foram vagueando pelo bazar, pelas barraquinhas de petiscos e, no final pelas arrematações, bingo e sorteio das rifas.

Foi assim, mais uma festa do Espírito Santo, que abraçou o bom espírito de todas as pessoas que a tornaram possível. Bem-haja!



e os cheques iam chegando de tal forma que o cofre da oficina se tornou pequeno para guardar e o dinheiro era usado várias vezes, até a execução. Quando a peça era dada, restavam a entretanto, tiveram então um "custos", isto é, uma caixa para guardar a sagrada Hóstia, antes e depois de o sacerdote a colocar no óculo da custódia.

O ourives teve ainda o cuidado de aproveitar as partes superiores dos anéis, com as suas pedras, dispostas de forma a realçar e honrar a Nossa Senhora das Aparições de Fátima. Ouviram alguns desses comentários daqueles anéis familiar, e dirigiu o trabalho de que se dádiva, senão totalmente com esta alegria exclusiva dos oportunistas que constatar na minha infância, durante as férias que passava nos Açores ou no Minho, em casa dos avós.

São números desencorajadores os que vão sendo divulgados dia-a-dia. A economia europeia andando a passo de ferido molusco, e caminhando para regressão, depois encadeada na Contundo, enquanto tem sinais menos crescimento e taxas menos negativamente tudo leva a não "bateu no fundo" continuam a alcançar sucessivamente mais rem alcançados na Na economia portuguesa as declarações produzidas ao longo do tempo é muito difícil memória curta, são cómicas as desesparráveis narráveis ministro República, que ao ter iniciado a série havia sinais de que a retoma da economia portuguesa andava por "estradas portuguesas". Imagina-se a cara daquele governante quando agora, por descuido, agarra num jornal de há um ou dois anos e dá de caras com um dos seus vaticínios

rias que passava nos Açores ou no Minho, em casa dos avós.

para a riqueza desses adereços. A corda que dava volta ao pescoço de quem se imortalizava e prendia a cabeça a cana erguida substituída por uma corda feita com fios de ouro. Enfim, o povo a verdadeira jóia de Cristo derramou a sua Paixão e o suor daqueles instrumentos de tortura e, com o fruto do seu trabalho e desprendimento, e a linguagem humana da entrega das jóias, manifestava a sua gratidão, além do que fazem os nossos noivas.

15H00 - O Presidente do Governo, Carlos César, preside à cerimónia do lançamento da 1.ª Pedra da creche do Centro de Apoio Social e Acolhimento Bernardo Manuel da Silveira Estrela.

Local: rua Cónego Cristiano Jesus Borges, na Ribeira Grande.

GaCS/MJB/JMB

In Site do Governo dos Açores 23 de janeiro 2012

...nças e suas mães...
...tarem as mães...
...trabalhava-se no andor, limpando-o e trocando as "vestes" da imagem pelas de festa e substituindo as flores artificiais

...mentos de tortura e, com o fruto do seu trabalho e desprendimento, e a linguagem humana da entrega das jóias, manifestava a sua gratidão, além do que fazem os nossos noivas.

Carlos César diz que os políticos devem olhar para as consequências sociais das crises económicas



Carlos César falava do decorrer da cerimónia, a que presidiu, do lançamento da primeira pedra da empreitada de construção de uma creche do Centro de Apoio Social e Acolhimento Bernardo Manuel da Silveira Estrela, na Ribeira Grande, um investimento, no valor de 1,5 milhões de euros que vai permitir a criação de vagas para 78 crianças até aos três anos de idade.



Trata-se de um reforço importante da capacidade da rede de equipamentos semelhantes no concelho da Ribeira Grande, cujo grande crescimento populacional criou necessidades a que o Governo Regional procura responder.

O Presidente do Governo revelou, a propósito, que o número de infraestruturas de apoio às famílias ribeirãograsenses passou de vinte e nove, no ano 2000, para noventa em 2010.

In Site do Governo dos Açores 23 de janeiro 2012

Crianças da C.A.S.A. visitam aeroporto de Ponta Delgada

Ribeira Grande. As crianças do jardim de infância do Centro de Apoio Social e Acolhimento - C.A.S.A. - Bernardo Manuel Silveira Estrela participaram, ontem, numa visita ao Aeroporto João Paulo II, em Ponta Delgada. A iniciativa permitiu às crianças passarem por todas as etapas necessárias para se realizar uma

viagem, desde o check-in, raio x e porta de embarque. As crianças tiveram ainda oportunidade de conhecer um avião da SATA.

A organização desta visita guiada ao aeroporto promoveu ainda duas surpresas para as crianças, que visitaram o cockpit de um Airbus A 320 e um carro dos bombeiros.

A visita ao aeroporto foi uma oportunidade para as crianças conhecerem um meio de transporte fundamental para todas as pessoas que vivem numa ilha.

Os elementos do jardim de infância adoraram a passagem pelo Aeroporto João Paulo II, em Ponta Delgada. ♦ LPS

In Açoriano Oriental 10 de fevereiro 2012

As famílias e as empresas sentem a realidade"

Deputado na AR

Internet- adolescentes - famílias Uma viagem entre diferentes mundos

Já não somente o mundo das relações sociais nos coloca perante inúmeros riscos e oportunidades. Com a presença da internet, abriu-se uma janela de vastos desafios assumindo o mundo virtual um poder inimaginável onde, quase tudo, se torna possível.

Nas últimas décadas, este fenómeno tem suscitado muito interesse entre a comunidade científica considerando que os seus usuários de excelência são sobretudo pré-adolescentes e adolescentes que acedem a este novo media interativo preferencialmente e preponderantemente a partir de casa e sem qualquer tipo de controlo e supervisão parental.

A internet passou a ser, para milhões de adolescentes de todo o mundo, incluindo os jovens açorianos, a extensão da casa e da rua onde vivem para o mundo das redes sociais, dos afetos, do lazer, da procura de trabalho e da experimentação de novas sensações, emoções e aprendizagens. A literatura mostra que, cada vez mais cedo se inicia o contacto com a internet e que o tempo passado online é considerável. Ela (a internet) passou a caracterizar a cultura adolescente e é integrada no seu estilo de vida, podendo conduzir a múltiplas trajetórias de desenvolvimento e por conseguinte, a percursos de riscos e a percursos de descobertas e potencialidades. Quando falamos de riscos, estamos a apontar para um uso inadequado, irresponsável e/ou abusivo da internet, com consequências desconhecidas ou pouco ponderadas pelos seus utilizadores. Entre os riscos mais comuns, destaca-se a ciberdependência (adição à internet); o cyberbullying (violência juvenil através da internet); a exposição a conteúdos violentos, obscenos ou de cariz sexual; a exploração comercial, entre outros, os quais acarretam sérias implicações para o bem-estar e para o ajustamento psicológico do adolescente. Porém, a internet não pode ser o “bode expiatório” para os problemas dos adolescentes pois tudo depende do modo como a mesma é utilizada. Além disso, vários autores tecem inúmeras considerações na defesa das potencialidades subjacentes à internet, designadamente as oportunidades educativas, de aprendizagem intercultural, participação comunitária, de informação e comunicação, entre outras ainda pouco exploradas.

É contudo inegável o fato da internet ter introduzido mudanças profundas nas rotinas e nos padrões de comunicação familiar expressas na decisão da sua localização em casa, pelo tempo que o adolescente passa online descurando as atividades familiares, pelas atitudes face à internet e pelo modo como os pais aplicam as regras e supervisionam os comportamentos dos filhos na internet. A internet tem vindo a constituir-se um marco temporal que acentua,



em muitas famílias, o fosso geracional entre pais e filhos, entre a info-exclusão dos primeiros e a “expertise” tecnológica dos segundos. Deste modo, nunca como hoje, o envolvimento das famílias e a mediação parental no sentido da participação dos pais no percurso de vida dos seus filhos são reclamados como um bem maior e uma necessidade premente para a construção de projetos de vida que se pretendem o mais saudáveis e equilibrados possíveis.

Na verdade, os estudos que se debruçam sobre esta relação que chamaria triangular, internet-adolescentes-famílias, realçam que os adolescentes se socializam em determinadas atividades (online e offline) por referência às atitudes e crenças dos seus modelos mais próximos e sabemos que durante a adolescência, são os pais por um lado, e o grupo de pares, por outro, as figuras de influência privilegiadas e os suportes da construção da identidade durante a adolescência. É por conseguinte, com base nas representações sociais e com base na aprendizagem vicariante que os adolescentes aprendem quais os comportamentos adequados e quais os inadequados e se assim é no mundo social, também o é no mundo virtual, nesta lógica de continuidade entre os dois mundos.

Não podemos ser indiferentes ao fato de que a família, hoje, deixou de ser o único agente de socialização dos seus filhos. Além dos amigos, dos professores, crianças e adolescentes passaram a ter acesso a múltiplas fontes de informação e comunicação e a forma como aprendem e se relacionam, parece oscilar entre a interação com modelos reais e a interação com modelos tecnológicos e virtuais. Sobretudo durante a adolescência, assistimos a uma espécie de continuidade do self independentemente dos contextos ou cenários de desenvolvimento em causa e isto é explicado pelo fato das tarefas normativas deste período do desenvolvimento- exploração da sexualidade, o estabelecimento de relações com pares, as relações íntimas ou romântica, a construção da identidade, estar presente nos conteúdos comunicacionais online, estando os adolescentes também no mundo virtual, perante os mesmos desafios com que se confrontam nos seus contextos reais de vida. É então entre um vaivém entre dois mundos, que o adolescente aprende a conhecer-se a si mesmo bem como ao mundo que o rodeia, confrontando-nos a todos, pais, professores, educadores, técnicos, entidades do estado e com responsabilidade social e civil com um duplo sentido de oportunidade e de risco que importa contornar.

Reconhecido o fenómeno e os seus contornos complexos, a resposta mais sensata sugere a atuação conjunta em que todos possamos sair a ganhar, sobretudo as novas gerações desta tão aclamada sociedade da informação e do conhecimento. Um planeta terra onde habita uma aldeia global que deveria empenhar-se mais em tornar o conhecimento e a informação, afinal, ao acesso de todos.

Pilar Melo
Psicóloga



BOAS FÉRIAS!

Centro de Apoio Social e Acolhimento - C.A.S.A. - Bernardo Manuel da Silveira Estrela
Rua Cónego Cristiano Jesus Borges
9600-522 Ribeira Grande
Telefone: 296 472 428 – Fax: 296 474 429
Site: <http://www.casabmse.pt>
E-mail: geral@casabmse.pt